

Roma, 20 de junho de 2025

Prot. nº 925/2025

Assunto: Mensagem para o Dia Mundial do Refugiado

*"Não se trata apenas de migrante ou refugiado.
Trata-se também do nosso medo. O medo nos priva
do desejo e da capacidade de encontrar o outro,
de fazer as pontes necessárias."*

(Papa Francisco, 2019)

Queridas Irmãs, Formandas e Leigos Scalabrinianos,

Neste Dia Mundial do Refugiado, nossos corações se voltam, com sentimentos de compaixão e compromisso, para os milhões de homens, mulheres e crianças que hoje se veem obrigados a abandonar suas casas, suas terras e suas histórias, em busca de segurança, dignidade e paz.

Em 2025, o drama do refúgio assume contornos ainda mais urgentes. Conflitos prolongados e novos focos de guerra - como na Ucrânia, em Gaza, no Sudão e em tantas outras regiões esquecidas pela mídia - têm gerado ondas contínuas de deslocamento. Famílias inteiras enfrentam jornadas de dor, incerteza e abandono. Crianças crescem em campos de refugiados sem acesso pleno à educação. Mulheres tornam-se alvos fáceis da violência e da exploração. Jovens perdem o horizonte de futuro. E muitos, demasiados, perdem a vida no caminho.

Diante desse cenário de sofrimento global, marcado por um preocupante aumento da indiferença, do fechamento e da desinformação, somos convocados, como Família Scalabriniana, a oferecer o que temos de mais precioso: nossa presença solidária, nossa acolhida, nossa escuta atenta e nossa ação profética e missionária.



O carisma scalabriniano, recebido da Igreja e herdado da sensibilidade evangélica de São João Batista Scalabrini, nos desafia a ir além da simples assistência; nos chama a sermos ponte e presença viva nas fronteiras geográficas, culturais e existenciais. Em cada pessoa forçada a migrar, somos convidados a reconhecer a presença de Cristo que bate à nossa porta pedindo não apenas acolhida material mas, sobretudo, reconhecimento, dignidade e comunhão na diversidade.

Celebrar este dia, portanto, não é apenas recordar uma data no calendário. É reafirmar nossa vocação de ser sinal do Reino em meio às realidades e contextos atuais, com seus desafios e esperanças. É tornar visível o rosto humano presente nas estatísticas, é ver o migrante como pessoa, uma riqueza para todos. É lutar por políticas públicas mais humanas e solidárias. É abrir espaços de escuta, cura e reintegração. É, sobretudo, reconhecer que cada migrante forçado carrega consigo um grito de esperança, um apelo para que o mundo volte a ser casa para todos.

A todos vocês Irmãs, formandas, leigas e leigos, que em tantas realidades e culturas, testemunham com coragem e ternura o Evangelho encarnado na realidade da mobilidade humana, e difundem apreço pela pessoa do migrante, nosso profundo reconhecimento. Que os vossos passos sigam firmes, sustentados pela fé, pela esperança e pelo amor.

Sigamos em comunhão em uma atitude de permanente saída, com e pelos refugiados, para que nenhum deles se sinta invisível, descartado ou sozinho. Que a força do Ressuscitado nos inspire a ser instrumentos de reconciliação, construtores de pontes, e profetas de um mundo onde a fraternidade universal seja real e concreta.

Confiemo-nos à intercessão daqueles que nos precederam no amor e no serviço: São João Batista Scalabrini, pai dos migrantes e apóstolo da caridade pastoral; bem-aventurada Assunta Marchetti, mãe dos órfãos migrantes e mulher de compaixão encarnada, e o venerável Padre José Marchetti, jovem missionário que doou a vida pelos mais pobres e esquecidos, que eles intercedam por nós e nos ajudem a permanecermos fiéis ao chamado de ser Evangelho vivo junto aos migrantes e refugiados de nosso tempo.

Em comunhão de preces.

Sr. Neusa de Fátima Mariano, mscs
Ir. Neusa de Fátima Mariano, mscs
Superiora Geral, Conselheiras e Secretária Geral

